A história das lágrimas

Jan Fabre

Nossos pensamentos estão cheios de lágrimas
lágrimas para ficar cegos
e para ver
lágrimas para receber o novo
e para preservar o velho
Nossos pensamentos estão cheios de lágrimas
Para podermos chorar

Nossos pensamentos estão cheios de lágrimas
corporais
Lágrimas corporais para exhibir virilidade
e dissuadir
Lágrimas corporais para aquecer
e esfriar
Nossos pensamentos estão cheios de lágrimas
genitais
Lágrimas genitais para conjurar a angústia
e estancar o riso
Lágrimas genitais para explorar o mundo
e delimitar um território.

Os caminhos da urina são impenetráveis
como os caminhos de Deus.

O suor
A urina
As lágrimas

São minha voz mais sincera
Mais digna de crédito que as palavras
O suor
A urina
As lágrimas
O choro do meu corpo
Não é falsificável
O corpo que chora
é meu interlocutor mais potente
e mais fiel.

O corpo que chora
não é só um sentimento
É um ato
É um signo
de engajamento sincero
É uma tentativa
De mudar o mundo!

Porque o desespero é o guia
do impossível

Estamos de costas para a parede
E olhamos as nuvens

Que o fluido vital
inunde nossos corpos

Texto publicado em Jan Fabre, “L’Histoire des larmes” (excerto), in *L’Histoire des larmes et autres pièces*, versão francesa de Olivier Taymans, Paris, L’Arche, 2005, p. 7-42. Tradução de Sílvia Fernandes.

Que nossos corpos em lágrimas
como energias pulsantes
como obras de arte sublimes
causem admiração
dêem prazer
tragam êxtase
e transmitam sabedoria

Obras de arte sublimes
inconsoláveis
impossíveis de estancar.

Que nossos corpos chorem
para evitar a catástrofe